



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/RS

OP. Nº 037/79-SCDP/SP/RS P. Alegre, 12 de março de 1979.

Prezado(a) Senhor(a):

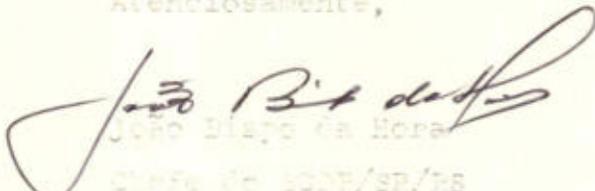
Informamos-lhe que a peça teatral " O QUE

FAZER PELA FLOR "

de Marco Antonio Carvalho Paes, cuja análise nos foi apresentada por V. Sa. com vistas à endossação pelo grupo de teatro "Teatro Novo - Prod. e Promoções", recebeu a seguinte classificação: Livre, com corte à página 18.

Alertamos, expressiva, que a expedição do NOTIFICADO DE CENSURA, com o qual a peça não poderá ser apresentada publicamente, tem como a confirmação de classificação efetiva, dependem do exame do ensaio geral, cuja realização o grupo deverá requerer quando julgar oportuno.

Atenciosamente,


João Bispo da Hora
Chefe de SCDP/SP/RS

Recebi em 20/03/79
futuro

A Sua Senhoria o Senhor

Ronald Radde

Director do Grupo Teatral "Teatro Novo - Prod. e Promoções"
N/CIDADE

" O QUE FAZER PELA FLOR "

DE MARCO ANTÔNIO CARVALHO PAES

PRÓLOGO: LUZ AINDA APAGADA. ENTRAM OS ATORES QUE VÃO EXPOR O TEMA.

ATOR 1

Meus amigos, a gente está aqui para contar uma estória. É a estória de uma flor que nós conhecemos.

ATOR 2

É ... Não é uma estória muito alegre porque, afinal, as estórias da nossa cidade não têm sido muito alegres, não é mesmo?

ATOR 3

A gente vai contar a estória de uma flor colorida, perfumada, quieta e pacífica, que ao invés de nascer numa floresta ou num jardim cheio de flores como ela, teve o azar, vejam só, de nascer no meio de uma avenida enorme, cheia de prédios altíssimos, fios de telefone para toda o lado, postes de cimento, asfalto, carros correndo para lá e para cá, do lado dela.

ATOR 1

Uma fumaçada, um barulho terrível no ouvido dessa flor que a gente conhece.

ATOR 2

Prestem atenção nessa estória meus amigos, porque temos a certeza que vocês, crianças, podem fazer alguma coisa por essa e por outras flores por aí. E como nós precisamos muito das flores, elas precisam também muito, mas muito de nós todos.

ATOR 3

E em teatro, para se contar uma estória, além dos atores, precisamos também do cenário, da ambientação!

(Começam então a elaborar o cenário, que estando concluído, inicialmente, em cena, só contará com a flor.)

CENA I

(CENÁRIO CHEIO DE PRÉDIOS, POSTES ALTOS. AO FUNDO, LETREIROS. BUZINAS, RONCOS DE CARROS, BARULHO. SE POSSÍVEL, FUMAÇA. NA FRENTE DE TUDO ISSO, PERDIDA, A FLOR. ELA, NÃO SE SABE COMO, NASCEU ALI, NO MEIO DA AVENIDA.)



FLOR (ASSUSTADA)

Puxa vida, por que será que eu fui nascer logo aqui? Ninguém nem olha pra mim! Eu não entendo. Não entendo isso. Por que será que eu, uma flor, fui nascer logo aqui, no meio desses edifícios enormes, dessa (PIGARREIA) fumaçada, desse barulho, dessas buzinas, dessa rua tão perigosa e cheia de carros? (DESVIA-SE RÁPIDO DO CARRO QUE PASSA POR ELA. MAIS ASSUSTADA:) Puxa, que susto! Eu tenho que ficar assim, pra lá e pra cá, me escondendo desses carros enormes, senão eles passam em cima de mim! Por que será que eles fazem assim? Será que não estão vendo que eu estou aqui? Puxa, que vida difícil a de uma flor numa cidade como essa! (PARA UM DOS TRANSEUNTES) Moço, ei, moço! Eu sou uma flor! Ei, olha pra mim! (ELES PASSAM SEM OLHAR PARA ELA) Ei, alguém! Olha pra mim! Um pouco só! (OS TRANSEUNTES PASSEIAM, CONVERSAM UNS COM OS OUTROS, MAS NÃO NOTAM A PRESENÇA DA FLOR) Ei, eu sou uma flor! Alguém podia olhar pra mim? (PARA O PÚBLICO) Seria tão bom se alguém sentisse meu perfume, se olhassem minhas pétalas, se vissem minha cor! (AINDA PARA OS TRANSEUNTES) Ei, ei, deha! Menina! (PAUSA) Puxa vida! (VOLTANDO A OLHAR O PÚBLICO) Ei, será que alguém aqui liga pra mim? Será que alguma pessoa aqui gostaria de conversar comigo? (TRISTE CANTA A)

CANÇÃO DA FLOR

Por que ninguém olha pra mim?
 Por que ninguém conversa aqui
 E passam tão depressa assim?
 Por que eu fui nascer aqui?
 Lugar tão triste eu nunca vi
 Nem mesmo um amigo consegui
 Eu sou uma flor que não faz mal a ninguém
 E só quero um pouco de carinho também

(VOLTA A FALAR) Ah, eu me sinto tão sozinha! (PARA UM DOS TRANSEUNTES) Moço, ei, moço! (O RAPAZ PARA, OLHA PARA ELA, EXAMINA-A, INTRIGADO) Moço, que maravilha! Que maravilha, moço! Que bom que você parou pra falar comigo! Até que enfim, moço, até que enfim alguém liga pra mim!

RAPAZ (ESTRANHANDO)

Você... Você é uma flor, não? (RECONHECENDO) É, estou reconhecendo, é uma flor, sim. Meio estranho você estar por aqui, não é? Você está meio fora do seu lugar, sabia? Você deve saber disso. Você sabe que seu lugar não é aqui, não é mesmo?

FLOR

Sei, moço, mas eu nasci aqui.

RAPAZ

Isso não tem importância. O que interessa é que você é uma flor, eu estou vendo que é uma flor, e uma flor não tem nada o que fazer aqui, no meio da rua, atrapalhando o caminho das pessoas, dos carros e tudo.

FLOR

Foi minha semente que caiu aqui. Eu também preferia ter nascido em outro lugar.

RAPAZ

Sei, sei. Mas isso de semente é o de menos. Eu estou dizendo é que você é uma flor e uma flor não tem nada o que fazer por aqui. Todos devem saber seu lugar, nunca ouviu falar disso? Você devia estar num jardim aí ou numa casa que vende flores. Isso sim!

FLOR

Puxa, eu não queria estar nessas casas que vendem flores, não. Eu ia ficar tão presa, lá! Eu queria estar mesmo é no mato, livre, respirando aquele ar puro, vendo um céu azul por cima de mim, conversando com aquelas árvores enormes, as plantas verdinhas, vendo os cipós compridos. Seria tão bom ver todas aquelas frutas! Cocos, bananas, abacates, laranjas, limões, jaboticabas, figos. E minhas primas flores, então? Eu veria tantas! Azuis, amarelas, vermelhas, brancas, quinhãs, nossa! Como seria bonito! (TRISTE) Puxa, não entendo como fui nascer aqui! Flor não nasce no meio da rua. Planta não dá no asfalto. Eu queria é estar lá na floresta.

RAPAZ

O que é que você está pensando? Que mato, que floresta o quê! Que mato é esse, Flor? Que floresta? Você pensa que tem floresta aí assim, pra satisfazer a todas as flores? Olha aqui, dona flor, mato, floresta, selva, essas coisas, só servem pra dar madeira, mais nada. E vou te dizer uma coisa. Quando acabar a madeira das florestas, quando não tiver mais matas por aí, vai ser melhor ainda, porque aí vamos poder fazer mais prédios, pra todo lado, (EMPOLGADO) prédios como esses, maiores, maiores, maiores, cada vez maiores. Vamos ter prédios em todos os cantos do mundo! Vamos fazer cidades enormes, como essa, bem bonitas! (MUDANDO) Flor, nas matas, não servem pra nada! Só as árvores, assim mesmo pra dar madeira!

FLOR

Puxa, moço, eu não acho que é assim, não. Eu acho que tudo que tem

nas florestas é bom. Tudo que tem nelas. As árvores, as plantas, os frutos, os bichos, e até as flores como eu. Tudo é bom e bonito nas florestas.

RAPAZ

Bobagem, besteira. Besteira! Floresta só serve pra dar madeira e mais nada. (VIOLENTO) E olha aqui, eu não topo flor, não. Flor, pra mim, é negócio pra defunto!

FLOR

Puxa vida...

RAPAZ

E eu não tenho muito tempo, não. Preciso resolver uns problemas, ir ao banco, pagar as contas de telefone, luz, gas e água, essas coisas. Besteira te contar isso, você é uma flor, não sabe de nada, é burro! Passe bem. (SAI)

FLOR (CHAMANDO-O)

Moço, não vai, não. Moço, conversa comigo! (DEPOIS QUE ELE SAI, PARA O PÚBLICO) Puxa, por que será que ele não gosta de mim? E por que será que ele disse que as florestas não servem pra nada? Puxa, será que é verdade? Será que as florestas só servem mesmo pra dar madeira? (ESPERA A REAÇÃO DO PÚBLICO. DEPOIS, PARA A MULHER, QUE VAI PASSANDO) Dona, dona! Dona!

MULHER (DURA)

Que é, que é?

FLOR

A senhora não quer conversar um pouco comigo? Um pouco só!

MULHER (AINDA)

Falar com você? Você está pensando o quê? Olha aqui, minha filha, eu tenho mais o que fazer! Você está pensando que eu tenho tempo pra falar com moleques? Está pensando que não tenho mais o que fazer? É muito descaramento o seu, não é, minha filha? Você não está vendo todo mundo trabalhando, não está vendo que todo mundo tem o que fazer, não está vendo que todo mundo tem horários, obrigações a cumprir, trabalho e tudo isso? Como é que você tem a seu-vergonhice de ficar aí parada, sem fazer nada? Você não tem vergonha, não?

FLOR

Puxa vida, dona, eu não queria atrapalhar, não. Eu só queria dar um pouco de perfume e beleza pras pessoas.

MULHER

Que perfume e beleza! Perfume eu tenho em casa, nos meus vidrinhos! E que beleza é essa que você quer dar, assim, toda suja, cheia de pó?

FLOR

Puxa, dona, eu estou assim por causa dessa fumaçada, desses carros. E também porque ninguém nem joga água em mim.

MULHER

E ainda fala mal das pessoas, essa descarada! É muito boa! Não faz nada, é uma preguiçosa de marca maior e ainda fala mal das pessoas. Ah, se fosse minha filha! Ia ver a surra que ia levar! E pimenta na boca, pra não falar mal dos outros!

FLOR

Mas eu não fiz nada de mal...

MULHER

Olha aqui, florzinha mal-educada: você acha que alguém tem tempo pra jogar água numa flor descarada e preguiçosa como você? Eu até que estou te dando muito papo! Eu tenho mais o que fazer, pra ficar aqui nessa conversa fiada! Preciso fazer minhas unhas, cabelo, experimentar um vestido novo e comprar luvas pra festa de casamento do meu vizinho. E tenho a novela das sete, na televisão! Tenho o que fazer como todo mundo! Não sou como você, que fica aí sem fazer nada!
(SAI RÁPIDO, ORGULHOSA)

FLOR

Dona, dona! (MAIS BAIXO) Puxa, eu só posso dar perfume e beleza pras pessoas. Por que que ela quer que eu faça outra coisa? Eu não sei fazer outra coisa. (PAUSA) Eu nem sei se precisa fazer outra coisa. (VAI PASSANDO A CRIANÇA. CHAMA:) Ei, ei, criança!

CRIANÇA

Oi.

FLOR

Você não quer conversar comigo?

CRIANÇA

Sabe o que é, Flor? Até que seria bom, ia até ser um bom papo, eu não tenho muitos amigos, não. Mas é que está na hora do meu desenho animado preferido na televisão. Agora não vai dar, não.

FLOR

Puxa, que pena.

CRIANÇA

Pois é. Fica pra próxima. (OLHANDO O RELÓGIO) Já estou até meio a trasado. (VAI SAINDO) Outro dia a gente conversa. Tchau. (SAI)

FLOR (VÊ-O AFASTAR-SE. DEPOIS:)

Puxa, como é triste a vida de uma flor numa cidade assim.

CENA II

(É NOITE. PALCO ÀS ESCURAS, LUZ APENAS NA FLOR. ELA AINDA ESTÁ ASSUSTADA. AOS POUCOS COMEÇA A PRESTAR ATENÇÃO EM ALGUNS TRINADOS, AO LONGE. SORRI QUANDO RECONHECE O CANTO DO PASSARINHO. GRITA PARA ELE, QUE ESTÁ FORA DE CENA:)

FLOR

Passarinho, Passarinho, meu amigo! Que saudade!

PASSARINHO (ENTRANDO E ABRAÇANDO A FLOR)

Amiga Flor, você não sabe como está difícil descer aqui nessa rua pra conversar com você.

FLOR

Sai sim.

PASSARINHO

Não tem uma árvore por aqui, nem um galho pra descansar. Está um problema, amiga Flor. E não dá pra vir aqui, está demais! Às vezes eu venho lá de cima, voando, pensando assim: "Agora vou bater um papo com a minha amiga Flor". Ai quando eu estou chegando aqui, descendo, fechando minhas asas pra pousar, adivinha o que acontece? (IMITA UM CARRO) Vrummmmm! Vem um carro e quase passa em cima de mim!

FLOR

Esses carros são um perigo pra nós.

PASSARINHO

Se são! Ainda bem que é noite. Agora está mais calmo e a gente pode conversar um pouco.

FLOR

Mas cuidado, hem, amigo Passarinho. Pode aparecer um carro meio doído aí.

PASSARINHO (VERIFICANDO)

Bom, pelo menos agora não vem nenhum.

FLOR (MAIS CALMA)

Puxa, você não foi dormir ainda pra vir até aqui falar comigo?

PASSARINHO

É. Está tão difícil falar com você que eu pensei: "Hoje eu vou dormir mais tarde um pouco pra fazer uma visita à minha amiga Flor".



FLOR

Que bom, Passarinho, que bom. (INTERESSADA) E que é que você tem feito por aí, amigo Passarinho?

PASSARINHO

Olha, amiga Flor, tenho voado por aí, nesse céu escuro dessa cidade
E olha, tenho visto tanta coisa besta que nem te conto!

FLOR

Ah, conta, conta!

PASSARINHO

Você não vai acreditar.

FLOR

Acredito, acredito, sim!

PASSARINHO

Tem muita coisa boboca por aí, Flor.

FLOR

Acredito, amigo Passarinho, acredito.

PASSARINHO (SENTANDO-SE AO LADO DA FLOR)

Quer ver uma coisa muito besta que eu vi?

FLOR

Quero.

PASSARINHO

Tem umas pessoas por aí que gostam de comprar armas, sabe, esse negócio de revólver, fuzil, esses trecos que atiram. Sabe pra que?

FLOR

Não.

PASSARINHO

Pra ir pras matas e atirar nos bichos.

FLOR

Por quê? Os bichos fazem mal pra eles?

PASSARINHO

Não, que nada, coitados dos bichos.

FLOR

Então pra que é, Passarinho?

PASSARINHO

Um bem-te-vi me contou que é só pra cortar a cabeça dos pobres dos bichos e pendurar na parede das casas onde as pessoas moram.

FLOR

Puxa, que maldade! E assim à toa?



PASSARINHO

Mas sabe que nós, os passarinhos, não escapamos dessa não, né? Tem criança aí que joga pedra na gente, nem sei porque. Elas pegam lá o estilingue delas...

FLOR

Pegam o quê, Passarinho?

PASSARINHO

O estilingue. Atiradeira. Aquela negócio de pau e borracha, assim. (MOSTRA COMO É) Seta. (PAUSA) Colocam uma pedra lá dentro e pá! na gente.

FLOR

Mas por que que as crianças fazem isso?

PASSARINHO

Sei lá.

FLOR

Vai ver que as crianças não gostam mais de passarinhos.

PASSARINHO (INTRIGADO)

Será que é, Flor? (PARA O PÚBLICO) Será que as crianças não gostam mais de passarinhos? (ESPERA A REAÇÃO DO PÚBLICO. DEPOIS, EM DÚVIDA) Não sei, não. Não sei, não. (PAUSA. SÉRIO) Sabe, o meu amigo sabiá esteve lá em casa há poucos dias. Grande amigo, o sabiá! De tempos em tempos ele aparece lá em casa, trazendo notícias da floresta. E, Flor, as notícias não são muito boas, não.

FLOR

É mesmo, Passarinho, na floresta também?

PASSARINHO

Por aí você vê. Sabe o que meu bom amigo sabiá me contou? Que estão caçando tanto cachorro-do-mato, tanto mono...

FLOR

Que é mono, Passarinho?

PASSARINHO

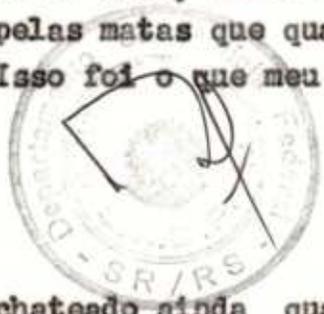
É um macaco grande assim, que não faz mal a ninguém. (CONTINUA) Mas estão caçando tanto mono, tanta preguiça, tanto lobo, tanto mi-co, tanto tamanduá, tanta onça e tanto jacaré pelas matas que quase, mas quase que não existem mais bichos por lá. Isso foi o que meu amigo sabiá me disse.

FLOR

Eu não sabia disso, não!

PASSARINHO

Nem eu. Isso me deixou muito chateado. E mais chateado ainda quando o sabiá me contou que estão caçando pássaros também.



FLOR

Por quê, Passarinho?

PASSARINHO

Meu amigo sabiá acha que é para apanhar as penas. E que por causa disso quase que nem existe mais papagaio, arara, águia, gavião e garça.

FLOR

Estão acabando com as aves também?

PASSARINHO

Pois é.

FLOR (PENSANDO)

Se eu vivesse na floresta eu ia ter muito medo do jacaré, com aquela bocona enorme aberta. E do dentão da onça? Eu teria mais medo ainda! Acho que todo mundo teria. Mas eu tenho mais medo do carro, que vive correndo por aqui, quase passa em cima de mim e nem me olha. Eu tenho mais medo dessa fumaça dessa cidade do que da cobra. Acho que eu tenho até mais medo dessas pessoas que vão pra floresta matar bichos à toa, só pra dizer que são fortes, do que da águia.

PASSARINHO

É, eu acho que eu também.

FLOR

Será que as pessoas querem que todos os bichos acabem?

PASSARINHO

É Flor, parece que é isso sim.

FLOR

Já pensou que coisa, Passarinho? Já pensou o dia que sumir todos os bichos? Já pensou o dia que não tiver mais passarinhos?

PASSARINHO

Que é isso, Flor? Não fala assim logo comigo!

FLOR (SEM TER OUVIDO)

Já pensou o dia que a gente não puder mais ouvir um canário, um sabiá, um bem-te-vi, um curió, um beija-flor, um uirapuru? Puxa, dizem até que quando o uirapuru canta, todas as outras aves ficam quietinhas, ouvindo. (PARA O PÚBLICO) Puxa, e se de repente não existir mais passarinhos no mundo?

PASSARINHO

Ah, Flor, vira essa boca pra lá! Não fala assim! (MUDANDO DE EXPRESSÃO) Mas, Flor, você já pensou se de repente essa cidade não tivesse mais nenhuma flor, nenhuma planta, nenhuma árvore? Que tristeza que vai ser!

FLOR

Ai, Passarinho, pára com isso!

PASSARINHO

Mas eu acho que já está perto de ser assim mesmo, amiga Flor!

FLOR (CONSCIENTE)

É, eu acho que está mesmo. (PENSA UM POUCO) Mas fala mais, Passarinho. Preciso saber de mais coisa.

PASSARINHO

Sabe de um negócio muito besta que eu vi por aí?... Não sei se te conto.

FLOR

Conta, conta sim!

PASSARINHO

É meio chato.

FLOR

Ah, vai lá, conta, conta!

PASSARINHO

Bom, é que... tem gente aí... Você promete que não vai ficar zangada?

FLOR

Prometo.

PASSARINHO

Nem vai ficar triste?

FLOR

Não vou ficar, não, Passarinho!

PASSARINHO

Então me dá o dedinho. (DÃO-SE O DEDO MINDINHO) Bom, é o seguinte, Flor: tem gente que compra flor de plástico e bota na casa delas. (A FLOR OLHA-O, ESPANTADA) É, sim! Sabe como é, flor de plástico, de mentira. Até tratam bem delas, jogam água, limpam, mostram pras visitas, pras vizinhas. Falam assim: (IMITA) "Já viram que linda flor? Já viram as cores dela? Linda, não é? Olha que preto maravilhoso, aqui! Já viram coisa tão linda? Eu mesmo pinte! Ah, eu adoro flores!"

FLOR (DEVAGAR)

Puxa, é mesmo? Existe mesmo flor de mentira?

PASSARINHO

Claro, claro que existe! Eu mesmo já parei várias vezes pra bater um papinho com elas. E falei, falei, falei, contei um monte de estórias e nada, nada delas falarem comigo. Só depois que eu vi que eram de mentira!

FLOR (TRISTE)

Puxa vida...



PASSARINHO (NOTANDO)

Mas você prometeu que não ia ficar triste.

FLOR

Está certo.

PASSARINHO

Tenho visto muita coisa por aí, amiga Flor. Sabe o que eu tenho visto mais por aí, amiga Flor?

FLOR (NOVAMENTE INTERESSADA)

O que, amigo Passarinho?

PASSARINHO

Burrice. Gente que não sabe nada. Já ouvi gente grande falando assim, de boca cheia: "Quando crescer, meu filho vai ser médico!" Aí vem outra pessoa grande e fala assim: "Minha filha, quando crescer, vai ser uma secretária!" E nem perguntam se os filhos querem ser isso mesmo.

FLOR

Não perguntam?

PASSARINHO

Não. Dizem que o filho vai ser médico, que a filha vai ser secretária e acabou. Os filhos têm que ser isso mesmo. É coitado do pequeno que não quiser ser. Chamam eles de mal-educados, filhos desnaturados, sem-vergonhas e outras palavras assim.

FLOR

É?

PASSARINHO

Às vezes até batem neias.

FLOR

Batem em crianças? Por quê?

PASSARINHO

Sei lá. Covardia, né?

FLOR

Se é. A criança é menor do que a gente grande!

PASSARINHO (PENSANDO)

Então. Tem coisa muito feia por aí.

FLOR

Mais feia ainda?

PASSARINHO

Igual. Negócio de gente preta e gente branca.

FLOR

Que tem?



PASSARINHO

Parece que só brincam juntos quando são pequenos. Quando crescem nem falam um com o outro.

FLOR

Não? Por quê?

PASSARINHO

Sei lá. O que eu vi é que gente grande branca fica de um lado, gente grande preta fica do outro. Isso eu já vi com esses olhos de passarinho.

FLOR

Por que será? (IMAGINA) Eu gostaria tanto de falar com uma flor! De qualquer cor. Preta, branca, amarela, azul, verde, de qualquer cor! Tudo é flor, como eu.

PASSARINHO

Pois é. Eu não sei porque isso, não.

FLOR

Nem eu.

PASSARINHO

E tem um negócio aí, uma caixa assim, com umas pessoas lá dentro, uma tal de televisão, você já viu?

FLOR

Ainda não.

PASSARINHO

Uma vez eu vi. Flor, nem te conto!

FLOR

Ah, conta, conta!

PASSARINHO

Flor, que bobeira que é essa tal de televisão! (RI) Fica todo mundo sentado que nem besta, olhando praquela pedaço de caixa, todo mundo lá, parado, sentado em cadeiras assim, duros, (IMITA) olhando pra caixa que nem bobocas! Ninguém fala nem "Ah!".

FLOR

Não? Por quê?

PASSARINHO

Porque se alguém fala "Ah!", todo mundo faz "Shhhhhhhhhhhhhhhhhhh!".

FLOR

É mesmo?

PASSARINHO

Pois é. Fica todo mundo lá, olhando pra caixa. Aí aparece um cara e fala assim: (ENTRA O HOMEM SUJO, TODO ESFARRAPADO)



HOMEM SUJO (COMO SE FIZESSE ANÚNCIO NA TV)

Se você quer tomar um bom banho e ficar tão limpo quanto eu, use Sabonete Lava-Tudo! Olhem minha pele, que limpinha! Sintam meu rosto, minha barba tão bem feita que parece bumbum de nenê! Sabonete Lava-Tudo, o máximo em sabonete para você! Usem Sabonete Lava-Tudo e você verá que seu perfume é melhor do que qualquer flor! (SAI)

FLOR (TAPANDO O NARIZ)

Que mentiroso, que mentiroso!

PASSARINHO

Ah! Mas tem mais, Flor. Tem vezes que vem uma mulher e fala assim: (ENTRA UMA MULHER GORDA, QUE FALA COMO SE ANUNCIASSE NA TV)

MULHER GORDA

Para seu filho ficar tão forte quanto eu, use Vitamina Fortançal. Fortançal, o máximo em força! Faça seu filho ser como eu, que como um quilo de carne, uma feijoada, uma macarronada, um prato de giló, um litro de leite e uma jaca no almoço. Seja forte como eu! Tome Vitamina Fortançal! A Vitamina das crianças fortes! (SAI)

PASSARINHO

Sabe o que acontece no dia seguinte?

FLOR

Não.

PASSARINHO

Todas as crianças começam a tomar Vitamina Fortançal.

FLOR

Nossa!

PASSARINHO

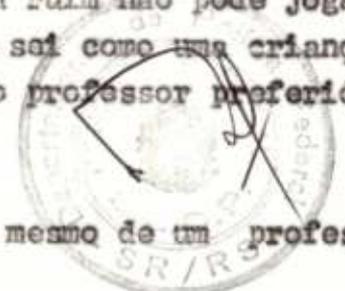
E ainda aparecem uns caras falando assim, na tal de televisão: (ENTRA UM HOMEM, O PROFESSOR SABE-TUDO, DIZENDO:)

PROFESSOR SABE-TUDO

Criança que não estuda não vale nada! Criança que tira nota baixa não entra no circo! Criança que faz má-criação tem que levar pimenta na boca! Criança que não toma banho tem que apanhar dos pais. Criança que não vai à escola vira bandido! Criança ruim não pode jogar bola! Eu, Professor Sabe-Tudo, sei de tudo! Eu sei como uma criança tem que ser tratada! Eu, Professor Sabe-Tudo, o professor preferido das crianças! (SAI)

FLOR (ESPANTADA)

Puxa vida! (PARA O PÚBLICO) As crianças gostam mesmo de um professor assim? (ESPERA A REAÇÃO)



PASSARINHO

Às vezes ainda aparecem mulheres que apresentam programas para as crianças. Quer ver como elas falam? (ENTRA A MULHER BEM-VESTIDA)

MULHER BEM-VESTIDA (CHATA, VOZ BEM FINA)

Boa tarde, amiguinhos. Vamos ver mais uma sessão de filminhos pra vocês, meus bons amiguinhos de todas as tardezinhas desta nossa tão bonitinha e boazinha cidade. Vamos ver filminhos sobre bichinhos, menininhos, bandidinhos, menininhas, florestinhas, mocinhos e coisinhas assim. Espero que vocês gostem muitinho. Escrevam para tia Mariazinha e digam o que vocês estão achando...

FLOR (CORTANDO)

Pára, pára, pára! Pára com isso aí, Passarinho! Que mulher mais chata! (A MULHER BEM-VESTIDA SAI)

PASSARINHO

Eu também acho.

FLOR

Puxa, que coisa chata esta tal de televisão!

PASSARINHO

Se é. Mas o ruim é que todo mundo imita o que vê na televisão. Parece macaco.

FLOR

Ah, que é isso, Passarinho!? Não fala mal do amigo macaco!

PASSARINHO

Está certo, está certo. Nem o macaco é tão imitador como essas pessoas que repetem tudo o que assistem na televisão.

FLOR

Puxa, eu não sabia que era assim.

PASSARINHO

Mas é. Tem até criança que faz igualzinho a tudo que aparece na tal de televisão. Tem uns que fazem assim: (IMITA JURADO DE CALOUROS), "Eu acho que este rapaz cantou mal e não merece o prêmio. Pra mim a nota é 5. Terezinha, Terezinha!"

FLOR

Quem é Terezinha?

PASSARINHO

Sei lá, sei lá. E tem outros que fazem assim: "E agora, com vocês, o cantor Favelão, cantando: (SATIRIZA "ONDE A VACA VAI") O que a TV faz, todo mundo faz atrás, o que a TV faz, todo mundo faz atrás".

FLOR

Cantam isso, na TV?

PASSARINHO

Oh, se cantam! E as crianças ficam repetindo essas bobagens, em vez de ir jogar bola, pular corda, andar, correr, nadar, essas coisas lindas que as crianças faziam antes. (PAUSA) E tem um cara que ainda aparece lá na tal de televisão e fala: "Minhas crianças, vamos rir todas juntas. Agora, já! Mais, mais risos! Quero mais risos! Todo mundo rindo! Ai, ai! Como vocês riem mal, hem? Quando eu, o melhor apresentador da televisão, digo que é para todo mundo rir, todo mundo tem que rir! As crianças principalmente! Ai, ai! Muito bem, minhas boas amigas de trabalho! Ai, ai! Ah, ah, ah! O menino que rir mais ganha uma boneca! A menina que rir mais ganha uma bola de futebol! E não pode trocar, hem?! Vamos lá, todo mundo rindo! Isso! E assim terminamos mais um Boa Noite, Passarela!"

FLOR (ESPANTADA)

Nossa, que coisa! E gostam disso ai?

PASSARINHO

Todo mundo gosta.

FLOR

Criança também?

PASSARINHO

Sei lá. Mas tem gente grande que só vê isso. Vai ver que é por isso que as crianças fazem igual.

FLOR

Puxa, nunca pensei que televisão fosse isso.

PASSARINHO

Pois é. O que mais tem lá é desenho animado feio, feíssimo, só tem briga, briga, briga, e mais briga. Socos, tiros pra lá e pra cá, gente toda machucada pra todo lado, monstros que não existem, um monte de coisa que não vale nada.

FLOR

Nunca aparece passarinho?

PASSARINHO

Passarinho? Nunca.

FLOR

Nem Flor?

PASSARINHO

Que nada.

FLOR

Nem árvore?

PASSARINHO

Que o quê!



FLOR

Nem mar, céu, nuvens, estrelas, sol?

PASSARINHO

Nada.

FLOR

Puxa vida, então deve ser muito triste essa tal de televisão!

PASSARINHO

Se é. (ASSUSTA-SE)

FLOR

Que foi, Passarinho?

PASSARINHO

Ouvi um barulho.

FLOR

Será que foi um carro?

PASSARINHO

Eu acho que foi, sim. Acho bom voar.

FLOR

Vê se é mesmo.

PASSARINHO (ASSUSTADO, VÊ O CARRO, QUE AINDA ESTÁ FORA DE CENA)

É sim. Ele vem vindo lá. Cuidado você também, que ele vem vindo que nem doido!

FLOR

Vai, vai logo, se não ele passa em cima de você!

PASSARINHO

Vou indo. Depois eu volto.

FLOR

Está bom. Até logo, amigo Passarinho.

PASSARINHO

Tchau, amiga Flor! (SAI VOANDO)

FLOR (OUVINDO O BARULHO DO CARRO)

Puxa vida, ainda bem que deu tempo do Passarinho voar! (ENTRA O CARRO, CORRENDO E PARA PERTO DELA.)

CENA III

CARRO (AO LADO DA FLOR)

Cadê ele? (PROCURA) Cadê ele?

FLOR

Quem, quem?

CARRO

Aquele passarinho! Cadê ele? Cadê ele?



FLOR

Passarinho?

CARRO

É. Eu vi. Ele estava aqui! Quero dar um susto nele! Cadê aquele passarinho?

FLOR

Vou. Foi embora.

CARRO (ALEGRE)

Ah! Ele levou um sustão comigo, não é? Levou um susto bem grande, não é?

FLOR

Foi sim.

CARRO

Ah, eu sabia! Eu sabia! Era mesmo pra levar um susto, um susto bem grande comigo, um tremendo de um carrão! (OLHANDO MAIS PARA A FLOR) E você, que que você está fazendo aqui? Num tá vendo que atrapalha o caminho?

FLOR

Eu não tenho culpa, seu Carro. Bem que eu queria ter nascido noutro lugar, mas minha semente caiu aqui. Nem sei como fui nascer aqui!

CARRO

Tô sabendo, tô sabendo. Mas você tá atrapalhando meu caminho, tá sabendo?

FLOR

Sei. Mas o senhor tem pernas, acho que não tem problema se o senhor der uma voltinha assim, bem pequena, e passar por ali. Vai ser uma voltinha à toa...

CARRO

Que voltinha à toa? E meus pneus? Você acha que eu posso gastar meus pneus assim, dando voltinhas só por causa de uma flor? E a senhora tem uma idéia do preço da gasolina?

FLOR

Não, seu Carro, não tenho idéia.

CARRO

Então não fica aí falando besteira.

FLOR

Eu só queria ajudar.

CARRO

Dispense a ajuda de uma flor!

FLOR

Eu não queria estar no caminho, não. Eu não queria atrapalhar.



CARRO

E a senhora acha que ajuda alguém plantada aí no meio da avenida?

FLOR

Não sei, senhor Carro. (PENSA) Mas tem gente que gosta de mim.

CARRO

Não aí! Não aí! Flor na rua é besteira!

FLOR

Mas por que o senhor fala assim comigo? Eu não fiz nada de mal!

CARRO

Como não? Como não? Está plantada aí, no meio da rua, atrapalhando todos os carros. Tá fazendo mal, sim!

FLOR

Mas eu só queria dar um pouco de perfume e cor à vida das pessoas. O senhor não acha que isso é bom?

CARRO

Por quê? Porque que é bom? Eu, por exemplo, acho que cheiro bom é o cheiro da gasolina. Só isso. Carro com perfume de flor é carro fresco! Isso é o que eu acho! Eu quero é ser forte, possante, ligeiro, buzinar (BUZINA) bem alto, ter um ronco forte (RONCA), soltar bastante fumaça. Isso é que é ser bonito! Cheiro bom é o cheiro da gasolina. Um cheiro maravilhoso, charmoso, dengoso, silencioso, gostoso, famoso! Perfume bom é o da gasolina e não da flor!

FLOR

Puxa vida...

CARRO

Que puxa vida, mané puxa vida!

FLOR

Eu só sei mesmo fazer isso, seu Carro! Só sei dar perfume e beleza. Eu nasci pra isso.

CARRO

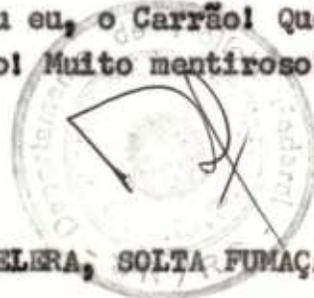
Que beleza? Como beleza? Quem foi que disse que você é bonita? (PARA O PÚBLICO) Alguém aqui acha que essa flor é bonita? (ESPERA A REAÇÃO) Vamos lá, alguém acha que essa flor tão feia é bonita? (AINDA) Ah, vocês não sabem de nada! (AGRESSIVO) Quem sabe sou eu, o Carrão! Quem acha uma flor dessas bonita só pode ser mentiroso! Muito mentiroso!

FLOR (ALTO)

Não é verdade, não é verdade!

CARRO

É sim, é sim! Bonito sou eu, só eu! (BUZINA, ACELERA, SOLTA FUMAÇA, ronca, FAZ UMA BARULHADA) Eu é que sou bonito!



FLOR (COM RAIVA)

Pára com essa barulhada!

CARRO (SEM OUVIR)

Não ouvi nada!

FLOR (DEPOIS QUE ELE PÁRA)

Não falei nada.

CARRO

Prestou atenção? Ouviu o papai aqui? Olha aí, mocinha, é bom você ir caindo fora, ir pro lugar que é o seu. Essa rua aqui é minha, do Carro, tá sabendo? Flor não tem vez aqui, não. Nem flor, nem árvore. Flor e árvore só servem pra atrapalhar.

FLOR

Por que? Por que? A gente nunca fez nada de mal!

CARRO

Vocês estão sempre paradas. Muito chato, tá sabendo? Tem mais é que se mexer, fazer barulho, correr por aí! É isso aí! Tem mais é que se mexer! Nunca ouviu falar disso? "Mexe-se! Mexe-se!"

FLOR

Mas até que eu me mexo! Minha raiz está aqui embaixo, se mexendo. É que eu quero sentir também. Não quero só me mexer.

CARRO

Sentir, mané sentir! Sentir, nada! Pra sentir tem que ser como eu, que sinto o cheirinho amado, mimado, falado, enfumaçado, importado, e festejado, da gasolina! Eu, o Carro, é que sei o que é bom!

FLOR

Puxa...

CARRO

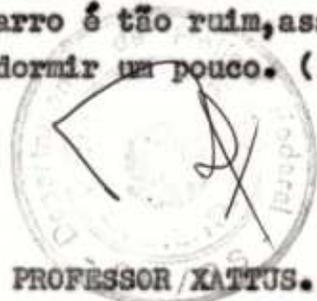
Olha, se cuida, viu? Se cuida porque eu num vou muito com sua cara, não. (FINGE QUE VAI SE JOGAR SOBRE A FLOR) Olha lá, num topo muito flores, não, tá sabendo? Hoje é porque eu estou muito calmo! (LIGA O MOTOR, ACELERA, FAZ UMA GRANDE BARULHADA, SOLTA FUMAÇA PARA TODO LADO, BUZINA, SAI)

FLOR (QUE ESTAVA COM O OUVIDO TAPADO)

Puxa, eu não fiz nada! Por que será que esse carro é tão ruim, assim? (SUSPIRA) Puxa, eu estou tão cansada! Preciso dormir um pouco. (FECHA-SE, ADORMECE)

CENA IV

(ENQUANTO A FLOR DESCANSA, ENTRA O CIENTISTA, PROFESSOR XATTUS. BEM VELHO, ESTÁ DE BECA, COM UMA LUPA NA MÃO, ÓCULOS, BENGALA. MAL SE A GUESTA DE PÉ.)



PROFESSOR KATTUS

Eu sou o Professor Kattus, o maior cientista dessa cidade. Sou eu o que mais conhece sobre a vida das flores, dos bichos, das árvores, do céu, dos planetas, das estrelas, dos mares, dos jogos e tudo. Eu sou o maior cientista dessa cidade. (TOSSE) Ah! Sou também um grande conhecedor do comportamento das crianças. Sei, por exemplo, que uma criança costuma ser menor do que a gente grande. Isso foi eu que descobri. Eu, o Professor Kattus! Descobri também que existem dois tipos de crianças: meninos e meninas! Essa descoberta foi eu que fiz, O Professor Kattus. E além disso, fiz a maior descoberta de todas e por causa dessa descoberta ganhei vários prêmios, medalhas e tudo! Fui até convidado para falar em programas de televisão. (SÉRIO) Adivinhem, senhoras e senhores, o que eu descobri? Quero ver, quero ver quem me diz! Pois eu, o grande Professor Kattus, descobri que... Atenção, atenção para o que vou dizer... Eu, Kattus, senhoras e senhores, descobri que... (ESTUDA A ATENÇÃO DO PÚBLICO) O que eu vou dizer pouca gente sabe... Eu descobri que... os meninos são diferentes das meninas! Eu descobri que o corpo de uma menina é diferente do corpo do menino. Isso ninguém notou ainda! Só eu, Professor Kattus, o maior cientista da cidade. Podem bater palmas pra mim que eu mereço. (FAZ UMA REVERÊNCIA, AGRADECE) Que isso, que isso, mais palmas, mais palmas! Nossa, eu mereço mais palmas! (OLHA SÉRIO PARA O PÚBLICO. DEPOIS:)

Bem, bem, bem, eu vim aqui ver essa flor que já ficou famosa. (A FLOR CONTINUA DORMINDO) É mesmo uma coisa estranha, essa Flor. Nunca ouvi falar de uma flor que tenha nascido no meio da rua. (EXAMINA-A COM A LUPA) Estranho, muito estranho. (MAIS ALTO) Bom, vou precisar de um ajudante pra examinar melhor essa flor tão curiosa, (PARA O PÚBLICO) Será que alguém aqui pode me ajudar a examinar essa flor? (PROCURA ALGUÉM) Quem poderia ser? (ESPERA A RESPOSTA) Hum. Bem, bem, comecemos. Essas pétalas são muito estranhas. (PEGA NA FLOR, QUE RI DORMINDO) E a cor dessa flor é muito diferente, diferente de tudo que eu já vi. E essa raiz, então? (PEGA NO PÉ DA FLOR, QUE RI MAIS AINDA) É, nunca vi uma flor assim. (PARA UM POUCO E PENSA) É, acho que vou levar essa flor pro meu laboratório e estudá-la por lá. (PARA O AJUDANTE) que acha, Ajudante? Será que eu levo a flor pra casa? Claro que se eu tirar essa flor daqui ela morre. (MUDANDO DE EXPRESSÃO) Mas o interesse da ciência é mais importante do que a vida de uma flor como essa, que não serve pra nada aqui. que acha, Ajudante? (DEPOIS, QUALQUER QUE SEJA A RESPOSTA) Bom, mas é o que vou fazer: vou buscar uma pá e levar essa estranha flor para meu laboratório. (APOTEÓTICO) Porque eu, o Professor Kattus, ain

da vou acabar descobrindo alguma coisa importante! (AGRADECE AO PÚBLICO. SAI.)

CENA V

(A FLOR AINDA ESTÁ ADORMECIDA QUANDO ENTRA O GUARDA. VAI DIRETO ATÉ ELA.)

GUARDA

Ei, ei, acorde! (A FLOR NÃO SE MEXE) Ei, acorde! (SACOLEJA-A)
FLOR (DESPERTANDO)

Hem, hem?

GUARDA

Acorda!

FLOR

Que foi, que foi?

GUARDA

Documentos!

FLOR

Quê?

GUARDA

Documentos? Quem é você?

FLOR

Ué, não está vendo? Uma flor!

GUARDA

Que flor o quê! Quero ver os documentos!

FLOR

Mas eu sou uma flor, não está vendo?

GUARDA

Estou vendo, mas só com os documentos eu posso acreditar!

FLOR

Por que? O senhor acredita mais num pedaço de papel do que nos seus olhos?

GUARDA

Nos dois, nos dois. Seus documentos!

FLOR

Mas eu sou uma flor, já disse! Flor não tem documentos!

GUARDA

Ah, não?! (PENSA) Então está fora da lei!



FLOR

Que lei?

GUARDA

A lei que obriga todo homem a ter documentos.

FLOR

Mas eu não sou homem, moço! Eu sou uma flor!

GUARDA

Não tem importância. Se não tem documento está presa.

FLOR

Por quê? Que que eu fiz?

GUARDA

Está sem documento, está vadiando, parou em lugar proibido.

FLOR

Que lugar proibido?

GUARDA

Nessa rua não pode parar. É proibido!

FLOR

Mas tem lugar proibido pra flor também?

GUARDA

Claro. Proibido pra todo mundo.

FLOR

Por quê?

GUARDA

Por quê?! Ué... sei lá. Porque é. Lei é lei.

FLOR

Mas moço...

GUARDA

Moço, nada. Errou, pagou.

FLOR

Mas que foi que eu errei, moço?

GUARDA

Um monte de coisas. E está atrapalhando a passagem dos carros.

FLOR

Mas eu nasci aqui.

GUARDA

Que nada. Está presa.

FLOR

Mas se eu sair daqui eu morro. Flor não pode sair de onde nasce.

GUARDA (MUDANDO DE EXPRESSÃO)

Ah, é? (PENSA) Bom, então fica aí, hem! Vou até a delegacia pra saber o que fazer. Mas não sai daí, hem? Não se esqueça que você está



presa.

FLOR

Claro, moço, eu não posso sair daqui mesmo se quisesse.

GUARDA

Então nem pense nisso! Nem pense! Fica aí, fica aí mesmo! (SAI)

FLOR (DEPOIS QUE O VÊ AFASTAR-SE)

Puxa vida, que vida difícil a de uma flor nessa cidade! Será que quem mesmo me fazer mal? E logo comigo, que nunca fiz mal pra ninguém! Por que será que aquele carro não gosta de mim? E por que será que esse guarda implica comigo? Eu nunca fiz nada pra ele! Puxa, como é triste a vida de uma flor numa cidade assim! (A LUZ VAI SE APAGANDO, A FLOR ABAIXA-SE, A LUZ SE APAGA)

EPÍLOGO

(ATOR 1, ATOR 2 E ATOR 3 ENTRAM QUANDO A PEÇA JÁ TERMINOU, COMO NO INÍCIO.)

ATOR 1

Meus amigos, essa é a estória da flor que queríamos contar. Como vocês viram chegou uma hora em que ela não tinha mais amigos, como na realidade, não é mesmo?

ATOR 2

É... só o passarinho aparecia lá para conversar com ela.

ATOR 3

E a Flor começou a ficar tão triste e tão sozinha que a gente pensou que ela ia até morrer.

ATOR 1

Por isso a gente veio até aqui para contar essa estória para vocês. Quem sabe vocês arranjam um jeito de ajudar essa flor? Essa e todas as outras flores e plantas que andam por aí e até mesmo as que ainda não nasceram por que nem foram plantadas?

ATOR 2

A gente acha que a flor precisa de amigos, de gente que converse com ela, de gente que faça alguma coisa por ela?

ATOR 3

O que é que a gente pode fazer para ajudar essa flor? Que vocês acham meus amigos? Como é que a gente pode ajudar essa flor que todos nós vimos aqui, há pouquinho tempo? O que fazer pela flor?

(CANTAM A CANÇÃO DA FLOR E TERMINA O ESPETÁCULO.)

